

Editorial

“[...] a verdade, por constituir uma concordância entre a inteligência e a coisa, não reside, no sentido próprio, em ambas (na inteligência e na coisa), mas só no intelecto.”

Santo Tomás de Aquino¹

Iniciamos o ano de 2013 com mais um volume da *Revista Confluências Culturais* dirigido para a discussão de temas culturais e patrimoniais em âmbito interdisciplinar, ou seja, estudos que provocam o deslocamento de olhares da verdade construída com base em um local único ou centro. Os artigos publicados nesta edição abordam vieses críticos da cultura e da educação patrimonial.

O primeiro artigo, de Rudolf von Sinner, “A presença das religiões no espaço público – uma análise crítica”, propõe uma reflexão sobre a diversidade e a competição religiosa no contexto brasileiro e os deslocamentos de valores na teologia da libertação. É um texto resultante de palestras apresentadas oralmente no Simpósio Internacional sobre Deslocamentos: Política, Cidadania e Etnicidade, realizado no Instituto Goethe em São Paulo, em colaboração com o Cebrap (março de 2008), e no 1.º Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural da Univille (Enipac), do Programa de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade (junho de 2012).

Já o texto de Carmelita Rodrigues Gomes, nomeado “A desmaterialização do real empírico e sua transfiguração em estado de alma em *Madona dos Páramos*”, constitui uma análise da transfiguração do real operado romanescamente no romance de Ricardo Guilherme Dicke, de 1982. O autor mato-grossense, segundo a analista, captura aspectos de uma realidade regional, retrabalhada em linguagem metafórica, avaliados como representações que se relacionam com o “psicológico” das personagens.

O artigo seguinte, “Entre o ensino de História e a educação patrimonial: em busca da investigação de bens culturais locais”, objetiva disseminar uma experiência com alunos do curso de Pedagogia partindo da investigação de bens culturais locais. A autora, Édina Francini Simão Hack, utiliza uma metodologia exploratória, pesquisa bibliográfica e de campo para demonstrar que as propostas de ensino de História por meio de estudos investigatórios do patrimônio cultural propiciam a discussão dos conceitos de identidade e de memória viabilizando novas percepções sobre a história local.

Juliana Rodrigues Marques, Neusa Rolita Cavedon e Andressa Nunes Soilo analisam as representações sociais construídas por diferentes segmentos da sociedade em relação a camelôs e a lojistas apropriadas pelos comerciantes populares transferidos das ruas, em 2009, para o Shopping do Porto, em Porto Alegre (RS). As autoras apresentam resultados de estudos em andamento, tendo como base as teorizações sobre representações sociais propostas por Moscovici, técnicas de observação registradas em “diário de bordo” e entrevistas. Os resultados sinalizam para uma representação de camelô dissociada do local de venda, mas fortemente associada à ilegalidade e à informalidade, ao contrário das representações sobre o lojista, visto como aquele que comercializa conforme a legalidade instituída pelo poder público.

¹ AQUINO, Santo Tomás. **Questões discutidas sobre a verdade**. Questão 1. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 2004. p. 81.

O último texto da edição é um relato de experiência, intitulado “Educação patrimonial: o que é isso, professora?”, de Renata Cardoso Belleboni-Rodrigues. Trata-se de reflexões resultantes de uma experiência de ensino a distância (EaD) com a disciplina Patrimônio Cultural: Técnicas de Arquivo e Introdução à Museologia, ministrada aos discentes do curso de História do Centro Universitário Claretiano. Tal relato demonstra o desconhecimento sobre a educação patrimonial entre o grupo envolvido na disciplina, bem como percepções de experiências modificadas decorrentes das vivências, dos estudos e das considerações propiciadas pela disciplina.

Com essas reflexões convidamos a todos para a leitura da 1.^a edição da *Revista Confluências Culturais* de 2013, desejando abrir novos olhares sobre as questões culturais e patrimoniais abordadas.

Taiza Mara Rauen Moraes
Editora chefe